

## A.M.P. — Balanço de um triénio

Depois de três anos de publicação da A.M.P. chegou o momento de fazer um breve balanço do que foi realizado e de lembrar os objectivos iniciais.

A ideia de uma publicação deste género pela Ordem dos Médicos resultou da percepção da existência de várias aspirações não satisfeitas da Classe e que poderemos resumir em três aspectos principais: Em primeiro lugar, dar apoio à formação pós-graduada de uma população médica que se tornou de súbito maioritariamente jovem. Depois, fazer uma revista selectiva clínica e científica, que permitisse a maior divulgação possível do que de melhor, mais moderno e inovador se produz entre nós. Finalmente e não menos importante, contribuir para refazer a imagem de dignidade profissional e de distinção científico-técnica e ético-cultural da Classe, subalternizada pela componente Sindical e Política que os magnos problemas de emprego fomentaram.

A questão da formação médica pós-graduada é entre nós avassaladora se nos recordarmos das circunstâncias que rodearam o súbito incremento do número de médicos nos últimos 15 anos (Fig. 1). Presentemente 1/3 dos 27 mil Médicos Nacionais têm menos de 10 anos de licenciatura e 2/3, menos de 15 anos. As pressões que sobre a Ordem se exercem (quer pela via dos Colégios das Especialidades, quer pela via do próprio Governo ao aceitar uma maior participação nossa no processo avaliativo profissional e na reforma do Ensino Médico), são factos indicativos da necessidade de uma maior influência dos Órgãos directivos da Classe neste campo.

O desenvolvimento científico e a difusão da Ciência, considerada esta como polo dinamizador de todo o progresso profissional, são fundamentais para se conseguir impulsionar um constante aperfeiçoamento e actualização da medicina clínica. A nível local estamos longe de termos resolvido a questão da necessidade de veículos editoriais próprios sobre temas de medicina e do intercâmbio de realizações. As múltiplas revistas especializadas e com difusão limitada que entre nós se publicam, têm muitas vezes uma perspectiva de vida efémera por razões que em princípio poderiam mais facilmente ser ultrapassáveis pela própria Ordem. Referimo-nos naturalmente ao suporte económico, à existência de uma tradição editorial, ao incentivo de um máximo público médico quer como interveniente de realização quer como leitor e fundamentalmente na possibilidade de através dos Colégios das Especialidades se poder garantir uma selecção responsável e crítica idónea, base do nível e qualidade desejados.

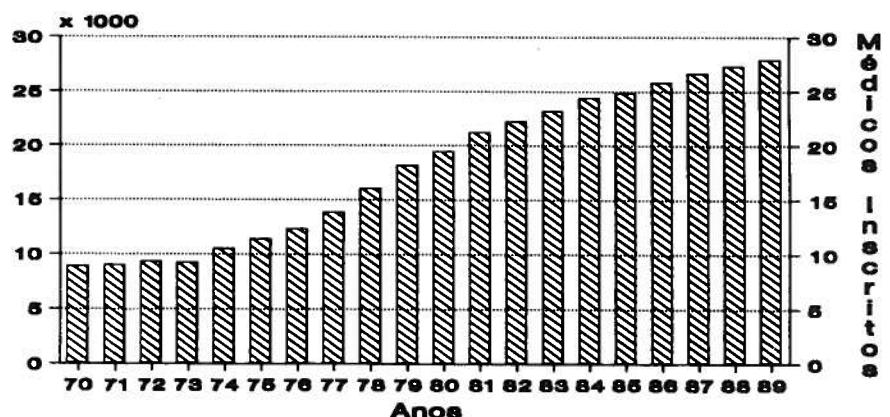


Fig. 1 — Evolução do número de médicos inscritos na Ordem dos Médicos nos últimos 20 anos.

O reflexo exterior que ambicionávamos dar do colectivo, liga-se à unidade e espírito de classe em volta de valores éticos e deontológicos que à Ordem compete preservar e promover com os meios de comunicação disponíveis. Mas a difusão desta superestrutura cultural, continua a sofrer bloqueios externos e internos que é mister ultrapassar. É um desafio a superar com a serenidade que dá a certeza de que a perenidade dos princípios que defendemos no final sempre se sobreporão às contingências dos tempos e circunstâncias.

## MATERIAL PUBLICADO

Durante este triénio foram publicados 17 números da A.M.P. (15 Regulares e 2 Suplementos), o que permitiu nos últimos dois anos manter a regularidade bimensal projectada (Quadro 1).

QUADRO 1—Actividade da A.M.P.

	1988	1989	1990	Total	
N.º Editados	4	5+2*	6	15	
Editoriais	5	7	7	19	(10%)
Originais	24	27	36	87	(45%)
Revisão	6	14	7	27	(14%)
Educação	4	(-)	6	10	(5%)
Casos Clínicos	6	11	15	32	(16%)
Miscelânea	9	6	5	20	(10%)
<b>Totais</b>	<b>54</b>	<b>65</b>	<b>76</b>	<b>195</b>	
Não Publicados	6 (12.2%)	7 (13.4%)	7 (11.2%)	19	(12.3%)

\* Suplementos (Diabetes e VII Congresso Nacional de Medicina).

A maior parte do material utilizado nos números regulares, foi como não poderia deixar de ser a dos Artigos Científicos Originais: 87, numa percentagem de 45% do total. Publicaram-se depois 32 casos clínicos (16%), 27 artigos de revisão (14%), 19 Editoriais (10%) sobre temas de interesse geral ou referentes ao material publicado, e 20 outros artigos (10%) sobre assuntos diversos (Medicina Legal, História da Medicina, *State of the Art* de algumas Especialidades, Novas Terapêuticas, etc).

Na rubrica sobre Educação Médica foram publicados 10 artigos (5%). A Secção sobre Informações, relativas a assuntos de interesse geral, saiu com regularidade. Dedicou-se uma secção à divulgação de Resumos dos trabalhos apresentados por médicos Nacionais em Congressos ou Revistas Internacionais de prestígio reconhecido. Incentivou-se a participação e a discussão do material publicado através de apresentação de Editoriais críticos feitos por convite ou transcrevendo as Cartas ao Director e as respostas dadas pelos autores.

Publicaram-se dois Suplementos em 1989: Um, sobre Diabetes e outro, alusivo ao VII Congresso Nacional de Medicina da Ordem dos Médicos.

Cerca de 5% dos trabalhos publicados foram-no por convite da actual Direcção. Aproximadamente 12% dos originais enviados, foram recusados pelos consultores nomeados pelos Colégios das Especialidades. Só dois por cento dos autores não aceitaram as sugestões de: *para publicação com correcções*.

Os atrasos Editoriais e de Imprensa, próprios da logística não simples de circulação interna dos Artigos, foram sucessivamente encurtados. Actualmente o material científico original é publicado em regra em menos de 3 a 4 meses, os Artigos de Revisão não demoram mais de 6 meses e os Casos Clínicos menos de 1 ano.

Como resultante do facto da A.M.P. ter sido inicialmente uma iniciativa da Secção Regional Sul e só desde há um ano uma Revista de toda a Ordem, 80% dos trabalhos publicados foram oriundos de Centros Médicos daquela Secção e só 10% da Zona Centro e 10% da Zona Norte. É uma assimetria que o tempo certamente se encarregará de atenuar.

## APRECIÇÃO DE RESULTADOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Um inquérito recentemente efectuado junto dos leitores da A.M.P., deu-nos a conhecer que o nível de aceitação geral da Revista, foi superior a 90%. Algumas críticas de pormenor recebidas, servir-nos-ão para no futuro tentar introduzir as alterações e os aperfeiçoamentos que se desejam. Eles, naturalmente serão sempre limitados pelo incómodo do dever de reverência ao factor *Custos*. É o que se tem feito e passado o primeiro ano, a A.M.P. tem sido editada com encargos insignificantes.

É no entanto possível que no futuro próximo, com a transferência da Sede da Ordem para as novas instalações, seja dada nova dimensão a toda a parte Editorial e neste âmbito imaginar outras iniciativas de apoio profissional. O interesse que existe em passar rapidamente para uma edição mensal da Revista, está naturalmente ligado à ampliação e maior profissionalismo dos suportes logísticos, a factores económicos (apoio dos anunciantes) e especialmente dependerá da capacidade e do interesse dos médicos em continuar a incentivar esta iniciativa da Ordem.

Para que o nível científico e a colaboração se incrementem julgamos necessário aumentar o grau de interrelação com as Sociedades Científicas existentes e por outro lado estender o elo de participação a muitos colegas que não fazendo parte dos Colégios, desempenham uma função fundamental no campo científico e no nosso próprio desenvolvimento profissional. Referimo-nos aos Médicos que trabalham nas Ciências Básicas de Departamentos Universitários e na Carreira de Investigação Científica, e que tudo indica se irão ampliar em número e em influência nos próximos anos, com a adesão de Portugal à C.E.E.. A A.M.P. ganharia em ter oficialmente no seu Conselho Científico profissionais destas áreas e de áreas afins à nossa própria profissão, como Físicos, Matemáticos, Engenheiros, Farmacêuticos etc., de modo a podermos avaliar os trabalhos que em número cada vez maior nos chegam com matérias destes sectores e para podermos também beneficiar directamente com as produções da sua própria experiência.

A ampliação qualitativa e quantitativa da revista, naturalmente irá facilitar o incremento do intercâmbio internacional da A.M.P., já iniciado com outras publicações médicas e deste modo irá ser possível repensar também a reconstrução da Biblioteca da Ordem, de tanta importância e utilidade para todos nós em tempos ainda não muito distantes.

F. VEIGA FERNANDES

